

Impactos da formação inicial e inserção profissional na construção de identidade(s) profissional(is) de formandos(as) em curso técnico de informática

Impacts of initial training and professional insertion on the development of professional identity(ies) among graduates of a technical IT course

Alexandre Vanzuita¹

Idorlene da Silva Hoepers²

André de Paula Albino³

Caroline Champowski Corrêa⁴

Yasmin Queiros Silva⁵

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Camboriú, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação, coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doutor em Educação – UNIVALI, pós-doutor em Educação – UFPR. Camboriú, Santa Catarina. <https://orcid.org/0000-0002-2060-339X>

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Camboriú; coordenadora Institucional do Programa Institucional de Residência Pedagógica, doutora em Educação – UNIVALI. Camboriú, Santa Catarina. <https://orcid.org/0000-0002-3963-3476>

³Licenciando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia – PPGE-IFC, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Camboriú. Camboriú, Santa Catarina. <https://orcid.org/0009-0003-7767-5081>

⁴Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Camboriú. Camboriú, Santa Catarina. <https://orcid.org/0000-0001-9783-237X>

⁵Licenciada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Camboriú. Camboriú, Santa Catarina. <https://orcid.org/0009-0009-9720-1397>

Recebido em: 22/11/2023

Aprovado em: 11/5/2024

Resumo

A pesquisa objetiva analisar como as experiências no contexto de formação inicial e inserção profissional de formandos/as do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática impactam a construção de identidade(s) profissional(is). O estudo é de abordagem qualitativa, do tipo analítico-descritiva e interpretativa, sendo realizada por meio de um questionário semiestruturado, aplicado aos 23 estudantes do curso. Os processos formativos experienciados possibilitam o exercício da elaboração do conhecimento, construindo identidade(s) profissional(is) autônomas e críticas ao mesmo tempo.

Palavras-chave: processos formativos; identidade(s) profissional(is); ensino técnico integrado ao ensino médio; informática; EPT.

Abstract

The research aims to analyze how experiences during initial training and professional insertion impact the construction of professional identities among graduates of the Technical Course Integrated with High School in Informatics. The study adopts a qualitative approach, characterized by analytical-descriptive and interpretative methods, using a semi-structured questionnaire administered to the 23 students in the course. The training processes experienced facilitate the development of both autonomous and critical professional identities.

Keywords: training processes; professional identity(ies); technical education integrated into secondary education; computing; professional and technological education.

Introdução

Esta investigação foi realizada por meio de um projeto de pesquisa aprovado no edital nº 64/2021 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), com bolsa de pesquisa de nível superior pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Trata-se de um estudo que visou analisar como as experiências no contexto de formação inicial e inserção profissional de formandos/as do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática impactam a construção de identidade(s) profissional(is).

As pesquisas relacionadas aos processos formativos e de inserção profissional de formandos/as em cursos de licenciatura e de cursos técnicos têm sido objeto de estudo em várias áreas do conhecimento, desenvolvidas por Vanzuita, Hoepers, Takayama e Fernandes (2020), Vanzuita, Guérios e Cunha (2020), Vanzuita (2021), Vanzuita e Garanhaní (2021), Vanzuita e Guérios (2022), Vanzuita, Hoepers, Faria, Souza e Teixeira (2022) e Grünfeld de Luca e Vanzuita (2023). É possível afirmar que os desdobramentos das investigações confirmam que a construção de identidade(s) profissional(is) atravessam os contextos de formação inicial e inserção profissional, considerando os aspectos relacionados às aprendizagens dos conhecimentos de cada profissão, as relações estabelecidas entre os/as professores/as e estudantes, as práticas no âmbito da inserção profissional, assim como as possibilidades do desenvolvimento de pesquisa e criação de métodos e metodologias no contexto formativo (Vanzuita, 2018, 2021). Com efeito, a presente pesquisa se justifica em razão de considerar o contexto formativo e de inserção profissional dos/as estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática em uma instituição pública federal que possibilita atividades de pesquisa, ensino e extensão no âmbito da formação profissional.

Dessa forma, a investigação foi elaborada a partir da seguinte questão-problema: como as experiências no contexto de formação inicial e inserção profissional de formandos/as do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática impac-

A pesquisa qualitativa é interpretativa, pois há muitos fatores que influenciam o comportamento humano e a visão do pesquisador sobre o fenômeno social

tam a construção de identidade(s) profissional(is)? Como fundamentação para a triangulação dos dados da pesquisa, recorreremos a autores que tratam dos aspectos relacionados às juventudes (Dayrell; Carrano, 2014; Stoski; Gelbcke, 2016) e a autores como Demo (2005, 2011), Freire (2022) e Vanzueta (2021), que discutem a educação e a formação inicial autônoma, autoral, crítica, problematizadora, criativa e reflexiva.

O presente estudo se divide em cinco partes. A primeira é esta introdução, apresentando o objetivo e a questão problema da pesquisa. A segunda seção foi elaborada com a finalidade de discutir os aspectos metodológicos escolhidos para o desenvolvimento da investigação, permitindo ao leitor observar a abordagem, tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados e participantes da pesquisa. Na terceira foi construída uma análise do documento orientador da formação no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Informática (IFC, 2019), por meio de uma leitura crítica e reflexiva da concepção de formação no curso investigado. Na quarta seção foram analisados os depoimentos dos/as estudantes do referido curso sobre suas percepções dos processos formativos e de inserção profissional construídos no âmbito do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. Na última parte, retomamos a questão problema e elaboramos os principais elementos constituintes da construção de identidade(s) profissional(is) dos/as estudantes.

Aspectos metodológicos

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, do tipo analítico-descritiva e interpretativa, procurou analisar os impactos da formação inicial e da inserção profissional na construção de identidade(s) profissional(is) de formandos/as do Curso Técnico em Informática do IFC Campus Camboriú. A pesquisa qualitativa considera o/a sujeito/a no seu contexto, observando como as experiências dessas pessoas podem impactar suas vidas. Não tem a preocupação de apenas analisar suas percepções, busca nos indícios, nas vivências e experiências formativas as possibilidades para uma interpretação e compreensão que explique como essas variáveis ajudam a entender como as coisas funcionam (Stake, 2011). Portanto, conforme Stake (2011), a abordagem qualitativa possibilitará a compreensão das impressões e experiências vividas pelos/as estudantes do Curso de Informática do IFC Campus Camboriú nos seus processos formativos e de inserção profissional.

Stake (2011) nos informa que a pesquisa qualitativa também é, por vezes, chamada de pesquisa interpretativa. Isso porque a pesquisa qualitativa é interpretativa, pois há muitos fatores que influenciam o comportamento humano e a visão do pesquisador sobre o fenômeno social. A análise-descritiva e interpretativa constituirá a compreensão dos dados, para que assim possa ser feita a análise desses fenômenos. Aqui há também a preocupação com a realidade política e social, a vivência e a convivência com o fenômeno estudado (Demo, 1995).

Os/as participantes desta investigação foram os/as estudantes do curso de Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio da referida instituição. Ao final do processo, participaram do estudo 23 estudantes. Foram criados codinomes para eles a partir da perspectiva indicada no Quadro 1.

Quadro 1 – Codinomes dos/as participantes da pesquisa

Código de nomes	Gênero	Curso
Estudante E1	Homem	Técnico em informática (TI)
Estudante E2	Homem	Técnico em informática (TI)
Estudante E3	Mulher	Técnico em informática (TI)
Estudante E4	Homem	Técnico em informática (TI)
Estudante E5	Homem	Técnico em informática (TI)
Estudante E6	Homem	Técnico em informática (TI)
Estudante E7	Mulher	Técnico em informática (TI)
Estudante E8	Homem	Técnico em informática (TI)
Estudante E9	Homem	Técnico em informática (TI)
Estudante E10	Homem	Técnico em informática (TI)
Estudante E11	Mulher	Técnico em informática (TI)
Estudante E12	Homem	Técnico em informática (TI)
Estudante E13	Não binário	Técnico em informática (TI)
Estudante E14	Mulher	Técnico em informática (TI)
Estudante E15	Homem	Técnico em informática (TI)
Estudante E16	Homem	Técnico em informática (TI)
Estudante E17	Homem	Técnico em informática (TI)
Estudante E18	Homem	Técnico em informática (TI)
Estudante E19	Mulher	Técnico em informática (TI)
Estudante E20	Homem	Técnico em informática (TI)
Estudante E21	Mulher	Técnico em informática (TI)
Estudante E22	Mulher	Técnico em informática (TI)
Estudante E23	Mulher	Técnico em informática (TI)

Fonte: Autores.

Para produzir os dados da pesquisa, utilizamos um questionário semiestruturado, a fim de possibilitar aos/as estudantes uma reflexão sobre os processos formativos e de inserção profissional no contexto do IFC. O questionário semiestruturado é conceituado por uma série de perguntas fechadas e abertas feitas para todos/as os/as participantes. As perguntas levaram os/as estudantes a pensar criticamente sobre sua jornada formativa.

Para conseguir realizar a pesquisa propriamente dita, chegamos às 10h na sala da turma de Informática do ano de 2020, no IFC Campus Camboriú, no dia 24 de outubro de 2022. Nesse momento, fomos recebidos pelos/as estudantes da turma de forma bastante respeitosa, que nos perguntaram como seria a pesquisa. Havíamos,

antes, entrado em contato com o regente da turma para solicitar, na aula do dia mencionado, a aplicação do questionário semiestruturado com o objetivo de iniciar a presente investigação. Essa articulação foi fundamental para o êxito da aplicação do questionário, uma vez que os/as 23 estudantes responderam o instrumento de produção de dados.

Às 10h20, iniciamos uma fala com os/as estudantes, explicando os motivos e objetivos da pesquisa. Antes, nos apresentamos como pesquisadores e explicamos o porquê de estarmos conduzindo a investigação, orientamos todos/as sobre o processo de pesquisa, enviando o link via e-mail e WhatsApp para uma estudante, que o compartilhou com os/as demais, para que pudessem responder o questionário. Uma estudante questionou se as respostas teriam que ser longas. Orientamos que respondessem de forma crítica e reflexiva. Outras dúvidas surgiram e foram respondidas.

No momento de aplicação do questionário, pareceu que os/as estudantes ficaram interessados em responder as perguntas. Grande parte dos participantes da pesquisa estava bastante concentrada ao responder o questionário.

Tratando da análise-descritiva e interpretativa, fizemos a leitura atenta do material produzido. Ao nos aproximarmos das respostas dos/as estudantes, percebemos que seria mais interessante elaborar categorias de análise, uma vez que, dado o volume de conteúdo presente nas respostas, tornava-se importante compreender o todo e as partes ao mesmo tempo (Stake, 2011).

Considerando esse movimento, ao realizar as aproximações e distanciamentos dos conteúdos das respostas, elaboramos quatro categorias de análise, assim denominadas: a) autonomia formativa; b) metodologias para aprender bem; c) relação estudante-professor; e d) inserção profissional. Na seção de análise dos dados, discutiremos os depoimentos dos/as estudantes a partir do referencial teórico elegido nesta investigação.

No contexto da presente pesquisa, para que pudéssemos ampliar e aprofundar as interpretações sobre os processos formativos e de inserção profissional, analisamos o Projeto Pedagógico de Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Mé-

Ao nos aproximarmos das respostas dos estudantes, percebemos que seria mais interessante elaborar categorias de análise

dio – PPCTM (IFC, 2019), no sentido de compreender alguns aspectos relevantes presentes no documento, tais como perfil de formação, objetivos e abordagem metodológica e filosófica de formação.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) e aprovado em 22 de novembro de 2021, com o Parecer nº 5.119.358.

Análise do Projeto Pedagógico de Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Informática (PPCTM)

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), compreendemos que o ensino médio, última etapa da educação básica, tem como finalidade: a formação ética e crítica do sujeito, o aprofundamento nos conteúdos apresentados no ensino fundamental, a preparação para o mundo do trabalho e a compreensão da teoria e da prática a partir “dos fundamentos científicos-metodológicos dos processos produtivos” (Brasil, 1996). Quando vinculada à educação profissional técnica, ainda de acordo com a LDB (1996), seguirá as determinações indicadas no projeto pedagógico da instituição.

As determinações expostas no PPCTM do Curso de Informática apresentam alguns pressupostos, como a omnilateralidade e a politecnia. A omnilateralidade, a partir de Marx, caracteriza-se pelo investimento no desenvolvimento humano, tanto pessoal quanto coletivamente (Ribeiro; Sobral; Jataí, 2016). A partir de uma formação integral, poderá ocorrer a emancipação do sujeito, o que abre precedentes para a manifestação de sua individualidade e para a composição manual e intelectual de seus saberes, isto é, para uma perspectiva de educação que abarca todas as dimensões da vida humana. Esse processo consiste na formação integral, possibilitando a construção de conhecimentos científicos, filosóficos e culturais, preparando o/a estudante para o mundo do trabalho (IFC, 2019). A politecnia, por sua vez, compreende o trabalho como princípio educativo, não tendo como perspectiva a fragmentação entre trabalho e educação, o que pode proporcionar a todos/as o desenvolvimento integral dos processos formativos (Ribeiro; Sobral; Jataí, 2016).

Além disso, um dos intuitos do curso é fazer com que o/a estudante compreenda “[...] que a formação humana e cidadã precede a qualificação técnica para o mundo do trabalho” (IFC, 2019, p. 31). A partir de uma perspectiva humanizada, o estudante poderá se desenvolver pessoal e coletivamente, exercitando sua cidadania e autonomia e, conseqüentemente, sua criticidade. Por isso, ao analisarmos as respostas dos participantes da pesquisa, perceberemos em que medida o PPCTM (IFC, 2019) impacta a formação inicial e a inserção profissional dos estudantes do Curso Técnico em Informática do IFC.

As respostas dos/as estudantes reforçam a importância da formação humana e, ao mesmo tempo, também voltada para o mundo do trabalho. A partir dos depoimentos que apresentaremos ao longo da pesquisa, poderemos observar essa articulação. Por exemplo, uma das perguntas focou o impacto da formação para os fu-

turos técnicos em informática, sendo possível perceber as especificidades do curso e sua importância, principalmente quando os/as estudantes puderam se identificar mais com uma área ou outra, bem como apontar se prefeririam se especializar em engenharia da computação ou no desenvolvimento de jogos, por exemplo. As atividades práticas desenvolvidas no curso também possibilitaram observar e experimentar como acontecem as dinâmicas trabalhistas, percebendo quais possibilidades e atribuições seriam parte de seu exercício profissional, caso seguissem na área ou não.

Há também estudantes que exaltaram o curso a partir da perspectiva socioemocional e organizacional. Alguns discorreram sobre o impacto em suas rotinas e o quanto precisavam refletir para “dar conta de tudo”, explicando que as oportunidades vividas no contexto do trabalho poderiam ajudar a adequar-se com mais facilidade aos desafios profissionais. Mesmo os que não pretendem seguir na área de informática consideram importante esse processo, em razão do aprofundamento e da otimização do uso dos recursos tecnológicos, ou seja, quando estivessem trabalhando, poderiam ter maior facilidade para utilizar planilhas e enviar e-mails, por exemplo.

É possível observar que as práticas pedagógicas do curso, na perspectiva dos/as estudantes, estão sendo conduzidas, na medida do possível, a partir dos princípios de formação dispostos no PPCTM (IFC, 2019). Entre os 16 princípios filosóficos apresentados pelo PPCTM do curso, destacam-se a articulação de “saberes

específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico [...]”. Além disso, percebemos que é necessário a “indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem [...]” e a “contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e a integração entre a teoria e a vivência da prática profissional [...]” (IFC, 2019, p. 17-18).

A partir do que propõe PPCTM (IFC, 2019, p. 22), os processos formativos buscam: “Desenvolver projetos de pesquisa e extensão, visando aproximar a Instituição da sociedade, através de prestação de serviços como parte do processo pedagógico.” Além disso, com a expansão dos universos virtuais e tecnológicos, faz-se necessária a formação qualificada de profissionais para o mundo do trabalho. Para suprir essa demanda, o curso visa a formação dos estudantes para atuarem na área, com um destaque especial “[...] no desenvolvimento de sistemas, com especificidades em redes, manutenção e suporte de computadores”

(IFC, 2019, p. 22). Ao oferecer a formação atrelada à teoria e à prática, supõe-se que o jovem aprenderá e, por meio da aquisição de conhecimento, poderá contribuir para a sociedade, mais especificamente para a região em que se situa. Por isso, um dos objetivos do PPCTM (IFC, 2019) é que os/as egressos/as tenham adquirido conhecimento humano e técnico ao mesmo tempo.

Com a expansão dos universos virtuais e tecnológicos, faz-se necessária a formação qualificada de profissionais para o mundo do trabalho

Na formação inicial, como aponta Pedro Demo (2005), utilizar-se do princípio educativo da pesquisa é fulcral, pois proporciona a autoria e a (re)construção do conhecimento. Reforçamos essa perspectiva de formação por meio dos relatos dos/as estudantes, que apontaram que a “autoria” e a iniciativa formativa, tendo em vista a construção de conhecimento, os/as fizeram participar de atividades e projetos de pesquisa individuais e coletivos.

O documento PPCTM (IFC, 2019) reforça a formação omnilateral dos/as educandos/as, levando-os/as para além da formação de nível médio ou técnica, formando um cidadão/ã crítico/a e hábil para atuar junto ao desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. Nesse sentido, conforme o objetivo disposto no documento, os/as participantes da presente pesquisa apontaram que essa formação específica ocorre de maneira interdisciplinar, quando são estimulados a exercer sua autonomia. Um estudante cita que na disciplina de Práticas Profissionalizantes Orientadas II, os/as professores/as os/as incentivaram a desenvolver projetos e a resolver problemas, o que gerava motivação através do desafio, ou seja, a pesquisa era utilizada no sentido de provocar autonomia e, conseqüentemente, a formação de um pesquisador crítico quanto aos métodos e materiais utilizados nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos/as professores/as.

No que se refere aos princípios filosóficos, o PPCTM (IFC, 2019) do curso assume a perspectiva do materialismo histórico-dialético, compreendendo, a educação como “[...] a interação entre sujeitos, a escola como espaço para interagir, conhecer juntos, dialogar sobre a realidade, sobre si e sobre as demandas, para constituir-se sujeito social e politicamente emancipado” (IFC, 2019, p. 20).

O materialismo histórico-dialético, a partir de Karl Marx (2010), busca a compreensão do mundo e da realidade social, a fim de superar a alienação e a exploração pelo capital. Assim, a proposta formativa do IFC no Curso de Informática realmente desenvolve práticas que reforcem a concepção de formação e educação no sentido de exercício crítico e cidadão, além da compreensão social das contribuições que fará a partir de sua formação.

O materialismo dialético, de base materialista, procura, por meio de um método dialético, compreender as transformações sociais que ocorrem na sociedade, sendo este inseparável do materialismo histórico. A partir do momento que ocorre uma transformação ou mudança, também se transforma e muda a história por meio da ação do homem sobre a natureza. Sendo assim, o materialismo histórico e dialético é um método de análise do desenvolvimento humano, levando em consideração que o homem se desenvolve à medida que age e transforma a natureza e neste processo também se modifica (Pereira; Francioli, 2011, p. 96).

A partir das práticas metodológicas da instituição e dos/as docentes, espera-se que, ao final do curso, os/as egressos/as tenham adquirido determinados conhecimentos e habilidades. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), sabe-se que o ensino precisa se vincular às “práticas sociais”

e ao “mundo do trabalho”, por isso, ao longo do documento que orienta a formação no curso, há menções a esses dois aspectos:

O primeiro aspecto se refere às práticas sociais: espera-se que o/a egresso/a compreenda os princípios democráticos para exercer sua autonomia e cidadania criticamente. Ainda que aprendam métodos e técnicas profissionalizantes, os estudantes

precisam compreender que a formação a partir das relações que constroem é o mais importante (IFC, 2019), ou seja, a constituição e o exercício dialético para o fortalecimento de sua identidade social, pautada no respeito aos direitos humanos e na empatia. Esse processo permitirá aos/as estudantes compreender que, acima do trabalho, há o respeito. Por isso, ao longo do PPCTM (IFC, 2019) e nas respostas dos/as estudantes, há menções a trabalhos em conjunto ou coletivos, pois, a partir dessa análise, é possível o exercício desse aspecto social.

A exemplo disso, a partir das respostas dos/as estudantes, alguns citam que as práticas pedagógicas que mais estimularam seu interesse no referido curso foram as dinâmicas em grupo e a interação com os demais presentes. Um deles relata sentir-se um “catalizador”, não um “receptor”, porque participava ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Por meio do exercício da contradição e da problematização, os/as estudantes puderam realizar a prática dialógica, que é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e de sua autonomia cidadã.

O segundo aspecto se situa no mundo do trabalho: o desenvolvimento do pensamento crítico também se estende para o desenvolvimento das práticas profissionais dos/as estudantes. O curso busca prepará-los/as “[...] para desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação” (IFC, 2019, p. 31). Alguns estudantes consideraram importante para seu desenvolvimento profissional a introdução à tecnologia básica e suas práticas, o aprendizado sobre hardware e computadores, programação e React. Um dos estudantes reflete que a jornada de estudos é longa e extensa. Entretanto, compreende esse processo como benéfico, em razão de ter aprendido sobre comprometimento, responsabilidade e organização no seu processo formativo.

Em relação à carga horária desenvolvida nos componentes curriculares previstos no PPCTM (IFC, 2019), os/as estudantes aprendem os conhecimentos propedêuticos do ensino médio, bem como os conhecimentos técnicos relacionados à prática profissional. No primeiro ano estão dispostas as seguintes disciplinas: Lógica de Programação (120h), Web Design (60h) e Hardware e Sistemas Operacionais (120h); no segundo ano, Programação I (120h), Banco de Dados (90h), Engenharia de Software (90h), Redes (60h), Optativa I (60h) e Práticas Profissionalizantes Orientadas I (60h); por fim, no terceiro ano, Programação II (120h), Optativa II (60h) e Práticas Profissionalizantes Orientadas II (150h). Por esse motivo e a partir do

Ainda que aprendam métodos e técnicas profissionalizantes, os estudantes precisam compreender que a formação a partir das relações que constroem é o mais importante

exposto, quanto às pretensões em relação à formação vinculada ao mundo do trabalho, espera-se que os/as estudantes sejam multifacetados, ou seja, que tenham habilidades variadas.

Com relação ao aspecto metodológico previsto no PPCTM, trataremos da discussão que se refere a essa possibilidade de formação. No PCCTM há a menção à eliminação de práticas hierárquicas entre os saberes curriculares. Desse modo, busca-se a integração e a relação entre os saberes. Conforme o parágrafo 7º do artigo 35-A da LDB (Brasil, 1996), “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. Seguindo o direcionamento da LDB, o PCCTM adota a interdisciplinaridade e a subtração de práticas que reforcem a fragmentação e a segmentação educacional, voltando seus esforços para a perspectiva de uma formação integral.

Por exemplo, ao analisarmos o documento, sabemos que “[...] os docentes ministram aulas com o objetivo de ensinar aos discentes técnicas, práticas e metodologias para que sejam utilizadas em sua futura atuação profissional” (IFC, 2019, p. 39), e que as aulas, quando em laboratórios, são ministradas para um número limitado de estudantes, para que se construa um ambiente educacional favorável à aprendizagem e à construção do conhecimento. Os/as estudantes anunciaram essa percepção de que a possibilidade de elaboração do conhecimento e de iniciativas de aprendizagem ajudam no processo formativo. Um estudante revela que aprende quando o conteúdo é relacionado à realidade diária e comum, o que ocorria principalmente em aulas práticas e laboratoriais. Menciona também que o apelo emocional o fazia se interessar mais pelos conteúdos. O mesmo estudante relata que, quando não apreciava o conteúdo, o que o motivava era a possibilidade de escolher o tema para um trabalho a partir das orientações do professor.

Por fim, a análise do PPCTM nos revela que o IFC Campus Camboriú, como Instituição Federal busca “[...] realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico” (Brasil, 2008), o que compreende os objetivos do Curso de Técnico em Informática. Refletimos que o PPCTM (IFC, 2019) articula a relação entre a teoria e a prática e o desenvolvimento pessoal e profissional dos/as estudantes, o que é evidenciado a partir de seus relatos, demonstrando a aplicação de seus fundamentos nas práticas pedagógicas realizadas no curso.

Na próxima seção, serão discutidas as categorias de análise elaboradas a partir da leitura das percepções formativas relatadas pelos/as estudantes participantes da presente pesquisa.

Perspectivas formativas e de inserção profissional dos/as estudantes de informática do IFC Campus Camboriú

Esta seção foi elaborada com vistas à análise descritiva e interpretativa dos depoimentos e das percepções presentes nas respostas dos/as estudantes do Curso Integrado ao Ensino Médio de Informática do IFC Campus Camboriú. Considerando que a leitura do material produziu a construção de quatro categorias de análise, elaboramos criticamente a interpretação e descrição dos dados na perspectiva de “dar sentido” ao que os/as estudantes perceberam sobre suas vivências e experiências no contexto formativo do IFC.

A partir do movimento de leitura e aproximação dos conteúdos presentes nos depoimentos, construímos as seguintes categorias: a) autonomia formativa; b) metodologias para aprender bem; c) relação estudante-professor; e d) inserção profissional. Essas categorias se relacionam umas com as outras, por isso foram encontrados relatos que se referem a mais de uma categoria de análise. No entanto, foram consideradas as aproximações que permitiram compreender as perspectivas formativas presentes nos depoimentos dos/as estudantes, embora seja possível outras possibilidades de análises.

Os/as estudantes são o propulsor desta pesquisa, ou seja, não estão sujeitos a ela, são colaboradores ativos. Mas, afinal, quem são estes/as estudantes? Dayrell e Carrano (2014) compreendem essa etapa da vida – a adolescência e a juventude – como construção e representação social. “De um lado há um caráter universal, dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária. De outro, há diferentes construções históricas e sociais relacionadas a esse tempo/ciclo da vida” (Dayrell; Carrano, 2014, p. 111). Ou seja, ao pensarmos nos/as estudantes que constituem a presente pesquisa, compreendemos que enfrentam/enfrentaram mudanças físicas, como as hormonais e sociais, influenciando os processos de tomada de decisão e possibilitando, dessa maneira, construir comportamentos que requerem maior autonomia em relação à geração anterior (infância) e a responsabilização pelo futuro profissional.

Tal responsabilização pode ser observada em alguns dos depoimentos dos/as estudantes:

Meus pais acharam que era um curso que tinha muito futuro e que daria bastante dinheiro e experiência (E3).

O que motivou a cursar informática integrado com o ensino médio foram as oportunidades que o aprendizado proporciona, considerando o contexto tecnológico que vivemos atualmente. A cada dia essa área tem crescido e há poucos profissionais em comparação com a demanda. Assim, se tornou interessante desenvolver conhecimentos de TI (E7).

Percebemos que, antes mesmo de ingressarem no ensino médio integrado do IFC, alguns estudantes precisaram refletir sobre o processo de escolha profissional.

Para Stoski e Gelbcke (2016, p. 33), “[...] uma das características peculiares desta etapa da educação básica é sua heterogeneidade, atendendo estudantes de diversas origens sociais, etnias, grupos etários, de gênero, sexualidade, religiosidade, territoriais etc.”, o que pode impactar os processos de escolha profissional. Assim, o Curso de Informática torna-se uma possibilidade experimental de aprendizagem e atuação profissional, uma vez que os/as estudantes descobrem o que gostam e desgostam, e o que levarão ou não para as instâncias afetivas e/ou profissionais (Dayrell; Carrano, 2014).

Após essa reflexão sobre os sujeitos da pesquisa, faremos o movimento de análise descritiva e interpretativa referente às quatro categorias de análise já elencadas anteriormente.

No PPCTM (IFC, 2019) é ressaltada a importância da formação de sujeitos críticos e analíticos – ou seja, sujeitos autônomos. Pessoas conscientes da realidade social e material do país e que reconheçam a importância e a relevância do Curso de Informática e do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade. Para Paulo Freire (2022, p. 58), “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. O incentivo à autonomia não se restringe ao pensar, mas ao socializar e ao produzir. A autonomia formativa, primeira categoria, nasceu das muitas referências a esta ideia:

O curso, de modo geral, influencia os alunos a desenvolverem muitas coisas por conta própria. Um exemplo disso é a disciplina de Prática Profissionalizante II, em que os alunos devem criar um projeto e desenvolvê-lo com autonomia, tendo os professores como orientadores para dúvidas, sugestões etc. Outras disciplinas, como Programação, também trabalham a ideia de dar aos alunos desafios para concluir ou tentar concluir por conta própria, para só depois o professor trabalhar com a turma e mostrar como resolver o problema (E19).

No exemplo anterior, E19 expõe a possibilidade que o curso proporciona no que se refere aos processos de “aprender bem” e com autonomia no contexto formativo (Demo, 2011). Aprender bem significa o processo pelo qual estudantes e professores produzem conhecimento com autonomia formativa por meio de desafios e elaboração própria, em que E19 foi provocada a realizar. Ao recorrer à abordagem científica, o/a estudante terá como recurso “[...] a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções, inclusive tecnológicas, com base nos conhecimentos das diferentes áreas” (IFC, 2019, p. 44). De maneira geral, os estudantes compreendem tal possibilidade de aprendizagem autônoma como uma chance para reconhecer e corrigir os erros e para uma troca genuína de experiências com seus colegas e professores. Entretanto, há quem traga um contraponto:

A maioria dos professores incentiva os alunos a serem mais autônomos, o que é muito bom e importante, entretanto, há apenas alguns poucos professores do ensino médio que acabam fazendo

o mesmo, e outros tentam e acabam transformando as aulas e provas em teste de “quem pesquisou mais em casa”, exagerando da turma justamente pelo fato de ser um “curso com mais potencial”. Argumento esse que, muitas vezes, é utilizado para justificar uma indiferença entre as outras turmas do técnico. Isso prejudica o estudo e não cria autonomia nenhuma, pelo contrário, causa desânimo (E9).

Para E9, o incentivo à autonomia pode se tornar incentivo à competitividade, o que lhe causa desânimo. Paulo Freire (2022), em outro sentido, na sua pedagogia da autonomia, sinaliza a importância do exercício da autonomia para o despertar da curiosidade dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, processo a que chama de “curiosidade epistemológica”. Muitos dos estudantes da pesquisa mostram-se mais instigados a aprender pelo incentivo à autonomia. A estudante E7 relata que “com desafios e exercícios fomos estimulados e esticados a nos desenvolver de forma autônoma, buscando mais conhecimento para solucionar os problemas dados. Tanto E7 quanto E9 passaram pela mesma experiência, contudo, suas vivências foram diferentes.

Tal fator sinaliza a subjetividade do processo de ensino-aprendizagem, em que as metodologias podem ter efeitos distintos em cada estudante. É possível afirmar que não há unanimidade ou repetição de experiências no processo de ensino-aprendizagem; o que é bom para um aluno, nem sempre é bom para outro, contudo, os processos formativos, na perspectiva de Demo (2005), destinam-se a fomentar o questionamento reconstrutivo, maneira pela qual é possível elaborar o conhecimento crítico e reflexivo.

Por outro lado, quando os interesses dos estudantes se relacionam ao conhecimento desenvolvido no processo pedagógico, abre-se a possibilidade de construção da autonomia formativa dentro de uma temática problematizada pelo curso, neste caso, do Técnico em Informática. Pode-se perceber que os interesses dos/as estudantes estão além dos conhecimentos produzidos na área de informática, o que proporciona uma articulação entre aquilo que é percebido pelo/a estudante e aquilo que é próprio da área de aprendizagem do Curso de Informática, como podemos notar no depoimento a seguir:

Mas algo que muitas vezes me motivou a fazer os trabalhos mesmo quando eu não gostava do conteúdo era quando o professor deixava a escolha do tema para os alunos. Por exemplo, eu escolhi fazer Técnico em Informática mas quero ser psicóloga, não são áreas tão parecidas, mas houve aulas em que o professor dizia: “Faremos um aplicativo. Vocês podem escolher o tema, mas preciso ver o desenvolvimento de vocês produzindo uma tela de login, banco de dados, linguagens de programação etc.” Nesses casos, eu escolhia fazer um app relacionado à psicologia e isso fazia com que eu tivesse muito mais vontade de estudar (E23).

O depoimento anterior também se relaciona com a metodologia para aprender bem, referente à elaboração da segunda categoria. Quando pensamos em metodologia

para aprender bem, segundo Vanzuita, Hoepers, Faria, Souza e Teixeira (2022, p. 1169), ela diz respeito às “[...] estratégias de ensino em que os(as) estudantes saem da passividade, no qual apenas os aspectos como ouvir e copiar não são considerados pertinentes, contudo, os(as) estudantes passam a ser protagonistas do seu processo de aprendizagem”.

A partir de Pedro Demo (2005), entende-se que a metodologia para aprender bem significa compreender que a aquisição do conhecimento ocorre quando se articula pesquisa ao processo formativo. Nesse caso, a emancipação dos/as estudantes ocorrerá quando questionarem a realidade factual, não ao fazerem críticas desconcontextualizadas, mas ao criticarem visando sua autonomia cidadã e política (Paula; Harres, 2016). Por isso, ao propor a elaboração de um aplicativo e uma metodologia em que o estudante é o protagonista, o professor possibilitou que a E23 pudesse aproveitar algo relacionado a uma área que não é de seu interesse profissional. A pesquisa escolar como princípio educativo também se apoia na articulação entre teoria e prática (Paula; Harres, 2016), característica perceptível em outra resposta da E23:

A meu ver, a melhor forma de ensinar é trazer o conteúdo para uma realidade diária, ou seja, mostrar onde aquele conhecimento pode ser utilizado, principalmente através de aulas práticas (em laboratório, excursão para um museu, algo parecido).

É necessário que o/a estudante observe suas potencialidades para a condição de pesquisador/a. Por exemplo, na disciplina de Práticas Profissionalizantes Orientadas (PPO) I e II, alguns estudantes destacaram que muitas práticas favorecem sua autonomia, o que se relaciona com a primeira categoria de análise. E15 caracteriza PPO I e II como “uma disciplina focada somente no desenvolvimento da autonomia dos alunos, ao escolherem não só um projeto, mas a tecnologia que desejam estudar”.

No PPCTM (IFC, 2019, p. 40), para as disciplinas de PPO I e II, é especificado “[...] que cada aluno estará responsável pelo desenvolvimento de um projeto específico, com características, demandas e dificuldades particulares”. Por isso, para que haja um real aproveitamento nas aprendizagens e no processo formativo dos/as estudantes, as escolhas metodológicas são de suma importância. Há o pressuposto de que o/a estudante deverá responsabilizar-se em atividades e projetos, no entanto, como o fariam sem uma mediação problematizadora?

A resposta para essa reflexão está na terceira categoria de análise da presente investigação: relação estudante-professor. Em suas respostas, alguns alunos destacaram a importância da relação com seus professores para seu processo formativo:

Diversas vezes os professores nos estimularam à pesquisa, tanto para formação técnica quanto pessoal. Certos professores nos dão aconselhamento direto, ofertando possíveis lugares de pesquisa e outros, devido à realização de projetos, nos fazem procurar soluções ou nos informar de maneira didática com vídeos no

YouTube preparados por outros professores ou até mesmo por estes professores (E17).

Existe sim um incentivo muito grande para que os alunos invistam em sua carreira acadêmica, e os professores da nossa instituição, na maioria deles, realizam várias atividades que nos fazem nos tornarmos autônomos, isso por meio de pesquisas e trabalhos práticos (E22).

Paulo Freire (2022) especifica que a prática docente precisa ser crítica, o que envolve dialética, dinamismo e respeito à autonomia dos/as estudantes. Como apresentado nas categorias anteriores e na análise do PPCTM (IFC, 2019), o Curso Técnico em Informática incentiva a autonomia e a pesquisa como eixo fundamental no processo formativo de seus estudantes, por isso as práticas dos/as professores estão alinhadas a tal perspectiva, e a mediação desse processo se torna fundamental.

Como analisado, há muitas respostas que se referem aos incentivos recebidos por parte do corpo docente: “[...] professores estão o tempo todo mostrando novas maneiras de adquirir conhecimentos por conta própria, principalmente dentro da área da programação de algoritmos” (E6); e “[...] professores sempre incentivam a utilização de novas técnicas, tecnologias, e a praticar os ensinamentos do curso” (E9). A primeira resposta traz o incentivo a partir da autonomia. A segunda, a partir da metodologia, isto é, depoimentos que se relacionam entre si nas categorias anteriores. Percebe-se que há uma mistura entre essas categorias, em que a autonomia é incentivada a partir dos processos metodológicos dos professores e vice-versa.

A quarta categoria, da inserção profissional, é desenvolvida a partir do pensamento de Dubar (2005, p. 330), em que a inserção e a construção da identidade profissional

são compreendidas como processos de “construções sociais que implicam a interação entre as trajetórias individuais e sistemas de emprego, de trabalho e de formação”, além do processo de sucessivas socializações, influenciando nas aprendizagens e maneiras de ser e estar no mundo social e profissional ao mesmo tempo. A partir dessa ideia, discutimos principalmente a interação entre os relatos dos/as estudantes, que perpassam suas trajetórias individuais, e as possibilidades no contexto da formação no Curso Técnico em Informática do IFC.

Um destaque importante nos dados da pesquisa foi a compreensão da importância do estágio para o processo de inserção profissional. Quando questionados sobre quais assuntos os/as estudantes gostariam que fossem tratados no Curso Técnico em Informática, o mais comentado foi a falta do estágio ou de atividades de inserção no mundo do trabalho. De acordo com o PPCTM, a carga horária prevista é de 80 horas de estágio não obrigatório para os/as estudantes ingressantes a

a partir de 2020. No entanto, em razão da pandemia de covid-19, os/as estudantes enfrentaram um período adverso que prejudicou dois dos três anos de ensino médio, possivelmente afetando de forma direta a realização de seus estágios.

Um destaque importante nos dados da pesquisa foi a compreensão da importância do estágio para o processo de inserção profissional

Como não foi possível promover a inserção profissional por meio de estágio presencial, os/as estudantes destacaram os conhecimentos construídos no decorrer das disciplinas ofertadas nessa perspectiva, como a de Prática Profissionalizante Orientada (PPO). Podemos perceber isso nos relatos de alguns estudantes:

Não fiz nenhum estágio atualmente, porém uma disciplina chamada Prática Profissionalizante Orientada me demonstrou como são feitos diversos projetos, e eu junto de colegas tentamos simular o que seria uma empresa, com datas de entrega, reuniões, enfim, tentamos atuar como profissionais, por mais novatos no ramo que sejamos (E17).

Por não ter estágio, foram poucas as experiências profissionais. Entretanto, as aulas práticas e o incentivo de trabalhar como no mercado de trabalho resultaram em um grande crescimento como estudante. Depois de certo tempo, pode-se citar o aumento na habilidade de comunicação (comunicar-se com os colegas, professores), pesquisa (buscar informações, buscar desenvolver algo além do que é passado), e também organização (aprender a trabalhar com prazos, em equipe) (E19).

Além disso, alguns eventos estudantis também foram citados como fonte de aprendizado para suprir as suas necessidades em relação à inserção no trabalho, como a Feira de Iniciação Científica e Extensão (FICE) e o Encontro de Tecnologia da Informação e Comunicação (ETIC). Nos depoimentos foi possível observar essas propostas de aprendizagem que estão além da sala de aula:

O evento da FICE foi muito bom, em que tivemos que apresentar nossos projetos. E também a ETIC será muito boa para nossa experiência acadêmica (E16).

[...] a FICE, por exemplo, ajudou muito e foi muito importante participar (E23).

Momentos marcantes que podem ser citados são as disciplinas práticas, como a atividade de trabalhar como uma empresa de verdade na disciplina de Programação. Também devemos citar a FICE, que possibilitou o primeiro contato com feiras científicas e todo o ambiente de pesquisas e extensão (E19).

Mesmo com a ausência de estágio, os estudantes consideraram que o curso impactou de forma positiva a formação profissional e pessoal. Assim, o impacto que o curso proporcionou é percebido nas falas dos/as estudantes, como se fosse uma bússola para apontar os caminhos possíveis para eles seguirem, contribuindo no processo de atuação profissional e aumentando as possibilidades de escolha na área de conhecimento. Os/as formandos/as podem construir uma rica base de saberes para o trabalho na área da informática, como destaca E16: “O curso impacta profundamente nessa formação, pois muito do que usaremos no mercado de trabalho, aprendemos aqui. A lógica, as ferramentas, os paradigmas; enfim, temos uma base sólida para aprender novas coisas daqui em diante”.

Para Vanzuita, Hoepers, Faria, Souza e Teixeira (2022, p. 1172),

[...] a possibilidade de ingressar no campo do trabalho desde a formação inicial causa experiências qualificadoras, aproximando os saberes teóricos e práticos da profissão, diminuindo, dessa forma, as preocupações e incertezas na transição da educação técnica de nível médio ao mundo do trabalho ou ao ingresso no ensino superior.

Nessa perspectiva, os/as autores/as compreendem que o trabalho segue como um elemento socialmente qualificador para que os jovens se sintam pertencentes ao contexto social e ocupem um lugar no mundo. A incorporação do trabalho é, nesse sentido, “uma evidente e significativa transição para os jovens, consiste em outra modalidade de vínculo com o entorno, tal passo estará marcado por novas cotas de autonomia pessoal” (Vanzuita, 2018, p. 171). Assim, a qualidade da formação técnica profissional desenvolvida no curso, reforçada a partir dos relatos dos/as estudantes, merece destaque, mesmo considerando as poucas oportunidades experienciadas no campo do estágio, mas potencializadas pelas aprendizagens no contexto das disciplinas PPO I e II e nas experiências desenvolvidas por meio da pesquisa como princípio educativo e formativo (Demo, 2005; Vanzuita, 2018; 2021).

Por outro lado, algumas experiências em termos de inserção profissional e de formação foram percebidas por alguns estudantes como fatores decisivos para que optassem por não prosseguir profissional e academicamente na área específica do curso, como observado nos relatos a seguir. Aliada a esse fator, há uma visão de que o curso serve apenas para preparar os estudantes para vestibulares em áreas distintas, como já destacaram Ferreira, Raitz e Vanzuita (2016, p. 55) em estudo anterior com o curso Técnico em Agropecuária da mesma instituição: “[...] essa oferta de ensino profissional está servindo mais como passagem para a realização de outros cursos não associados à área do que direcionando para o trabalho”. Nesse sentido, os relatos de alguns estudantes reforçam a perspectiva de o curso servir como um degrau para busca de outras oportunidades de aprendizagem e formação em áreas distintas da informática.

Eu percebi que essa não é a carreira, muito menos a área, que eu quero seguir (E3).

Para ser bem sincera, não me identifiquei com a área do curso que escolhi. Sendo assim, as experiências de inserção profissional serviram como uma forma de eu perceber que realmente essa não era a área que eu gostaria de seguir (E22).

Os processos formativos e de inserção profissional de fato criam possibilidades para que os/as estudantes possam perceber suas formações como “[...] construções sociais que implicam a interação entre as trajetórias individuais e sistemas de emprego, de trabalho e de formação” (Dubar, 2005, p. 330). Desse modo, as socializações profissionais permitem que os/as estudantes se sintam pertencentes ou não às dinâmicas de formação e de trabalho, interagindo com seus pares e conhecendo o ethos próprio de sua área de conhecimento, proporcionando autonomia para escolher uma ou outra área de atuação profissional.

Considerações finais

Ao elaborar o presente estudo, nos deparamos com os desafios de organizar as categorias de análise e potencializar o que de mais evidente foi identificado nos relatos dos/as estudantes do Curso Técnico em Informática. Foram muitos momentos de leitura e discussão para chegarmos até o momento de elaboração das quatro categorias de análise já mencionadas neste trabalho. A partir disso, percebemos que o curso cumpre com o seu papel de formação integral do/a cidadão/ã para o mundo do trabalho e para a vida como um todo, tanto pela análise do Projeto Pedagógico de Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio quanto pelas respostas dos/as estudantes. Tomando essa reflexão como referência, elaboramos como questão-problema a seguinte pergunta de pesquisa para responder: “Como as experiências no contexto de formação inicial e inserção profissional de formandos/as do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática impactam a construção de identidade(s) profissional(is)”?

As perspectivas formativas e de inserção profissional dos/as estudantes do curso Técnico em Informática do IFC Campus Camboriú fluem para diversas direções no vasto campo educacional. Podemos destacar a formação humana de sujeitos críticos e reflexivos. Mesmo que às vezes cansativa, nessa trajetória, tais sujeitos/as experienciaram a oportunidade de elaboração autoral de seu próprio conhecimento, por meio de metodologias que auxiliam o/a estudante a aprender bem, tendo a pesquisa como princípio de aprendizagem. Nessa relação, o professor tem o/a aluno/a como foco de sua ação pedagógica, e nesse caso o/a professor é entendido não como detentor do conhecimento, mas como mediador crítico-reflexivo nos processos formativos que provocam os/as estudantes a tal elaboração do conhecimento de forma integral.

Dessa forma, ainda que prejudicados/as com ausência de experiências na área de trabalho por meio de estágio devido à pandemia de covid-19, notamos que sua aprendizagem e desenvolvimento não foram deixados de lado nessa situação adversa, que por sua vez exigiu esforço dos/as estudantes para construir e fortalecer sua relação com a pesquisa e a teoria para então poder embasar a prática no mundo do trabalho e em suas vidas. Assim, as questões acerca da autonomia formativa, das metodologias para aprender bem e da relação estudante-professor se intensificaram ainda mais para suprir tal demanda. Isso porque, ao enfrentar certos desafios e adversidades, os/as estudantes mostraram-se provocados a construir e reconstruir a própria formação e o conhecimento.

Portanto, a construção da(s) identidade(s) profissional(is) dos/as formandos/as técnicos/as em informática participantes da presente pesquisa passou pelo exercício da autonomia formativa, da autoria, da pesquisa, da apropriação dos conhecimentos e pela possibilidade de realizar escolhas próprias no caminho tortuoso ao longo de seus processos formativos. Não acaba aqui esse caminho, uma vez que é por meio dele que as novas oportunidades poderão se fazer presentes, principalmente para aqueles/as que conduziram a sua formação pelo lugar da “invenção” (Serres, 1993).

Referências

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02 nov. 2023.
- BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 29 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 02 nov. 2023.
- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. **Juventude e Ensino Médio**: Quem é este aluno que chega à escola?. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 101-134. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 02 nov. 2023.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.
- DEMO, Pedro. **Outro professor**: alunos podem aprender bem com professores que aprendem bem. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
- DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FERREIRA, Danilo José; RAITZ, Tania Regina; VANZUITA, Alexandre. As trajetórias dos egressos do ensino médio integrado em agropecuária: rumo ao trabalho ou ensino superior? **B. Téc. Senac**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 54-75, set./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.26849/bts.v42i3.370>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 73. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.
- GRÜNFELD DE LUCA, Anelise; VANZUITA, Alexandre. O Pensar e o Agir: Movimentos para e no Planejamento de Oficinas Didáticas no PIBID. **Revista Debates em Ensino de Química**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 392–404, 2023. DOI: 10.53003/redequim.v9i2.5080. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/5080>. Acesso em: 2 nov. 2023.

IFC - INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto Pedagógico de Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio - PPCTM**. Camboriú: IFC, 2019. Disponível em: <https://www.camboriu.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Novo-PPC-Infom%C3%A1tica-2020-Cambori%C3%BA-v8.pdf>. Acesso em: 02, nov. 2023.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

PAULA, Adriana Chilante de; HARRES, João Batista. Teoria e prática no “educar pela pesquisa”: análise de dissertações em educação em ciências. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 30, n. 96, p. 156–192, 2016. DOI: 10.21527/2179-1309.2015.96.156-192. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/4390>. Acesso em: 18 ago. 2023.

PEREIRA, João Junior Bonfim Joia; FRANCIOLI, Fatima Aparecida de Souza. Materialismo histórico-dialético: contribuições para a teoria histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 93-101, dez. 2011.

RIBEIRO, Ellen Cristine dos Santos; SOBRAL, Karine Martins; JATAÍ, Renata Pimentel. Omnilateralidade, politecnia, escola unitária e educação tecnológica: uma análise marxista. In: **Anais da I JOINGG – Jornada internacional de estudos e pesquisas em Antonio Gramsci e VII JOREGG – Jornada regional de estudos e pesquisas em Antonio Gramsci**: Práxis, Formação Humana e a Luta por uma Nova Hegemonia. Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.ggramsci.faced.ufc.br/wp-content/uploads/2017/06/OMNILATERALIDADE-POLITECNIA-ESCOLA-UNIT%C3%81RIA-E-EDUCA%C3%87%C3%83O-TECNOL%C3%93GICA-UMA-AN%C3%81LISE-MARXISTA.pdf>. Acesso em: 23, maio. 2023.

SERRES, Michel. **Filosofia mestiça**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

STAKE, Robert Edward. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

STOSKI, Patricia; GELBCKE, Vanessa Raianna. Juventudes e escola: os distanciamentos e as aproximações entre os jovens e o Ensino Médio. In: SILVA, Monica Ribeiro da; OLIVEIRA, Rosangela Gonçalves de (org.). **Juventude e Ensino Médio**: Sentidos e significados da experiência escolar. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2016. cap. 2, p. 33-52. Disponível em: <https://observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/11/Juventude-e-E ensino-MedioWEB.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

VANZUITA, Alexandre. **A construção de identidade(s) profissional(is) em educação física**. Curitiba: Appris, 2018.

VANZUITA, Alexandre; HOEPERS, Idorlene da Silva; TAKAYAMA, Fabiola Santini; FERNANDES, Flávia de Souza. A construção de identidade(s) profissional(is) de formandas em Pedagogia. **The Fiep Bulletin**, v. 90, p. 108-112, 2020.

VANZUITA, Alexandre; GUÉRIOS, Juliana; CUNHA, Mateus Rodrigues da. Experiências formativas e de inserção profissional de formandos(as) em Licenciatura Matemática do IFC Campus Camboriú. In: Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento; Alexandra Garcia; Graça Regina Franco da Silva Reis; Naiara Miranda Rust; Victor Giraldo. (Org.). **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas**: tensões e perspectivas na relação com a formação docente. 1ed. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe /DP et al., 2020, v. 2, p. 771-778.

VANZUITA, Alexandre. **Os impactos da escolha, formação inicial e inserção profissional na construção de identidade(s) profissional(is) em educação física**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2021.

VANZUITA, Alexandre; GARANHANI, Marynelma Camargo. A formação inicial na construção de identidade(s) profissional(is) em educação física1. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 33, n. 69, p. 1583–1622, 2021. DOI: 10.14393/REVEDFIL.v33n69a2019-49146. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/49146>. Acesso em: 2 nov. 2023.

VANZUITA, Alexandre; GUÉRIOS, Juliana. Percepções de bolsistas do PIBID de licenciatura em química: contribuições na formação inicial. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1026-1044, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i2.14161. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14161>. Acesso em: 2 ago. 2023.

VANZUITA, Alexandre; HOEPERS, Idorlene da Silva; FARIA, Deborah Duarte Pessoa de; SOUZA, Rose Fernandes de; TEIXEIRA, Renata Regina. Efeitos das escolhas, processos formativos e inserção profissional na construção de identidade(s) profissional(is) de formandos(as) em Controle Ambiental. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 1156-1178, 1 fev. 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/dicoes/article/view/548/439>. Acesso em: 02 nov. 2023.